

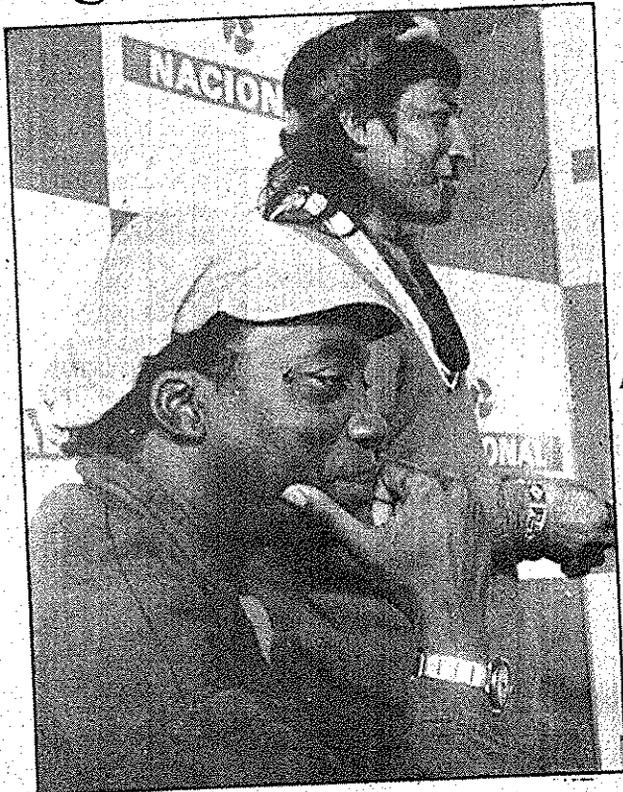
### Milton Nascimento, um aliado dos Povos da Floresta

Milton Nascimento lançou em junho o disco "Txai", que é, antes de tudo, um tributo à causa indígena, um alerta à questão Yanomani e um grito de socorro por nossas florestas e seu povo. Junto com Ailton Krenak e Davi Yanomani (foto), Milton tem percorrido o Brasil cantando "Txai" e



sonhando que um dia a aliança firmada entre índios, seringueiros e ribeirinhos não seja apenas a Aliança dos Povos da Floresta, mas a Aliança de todos os Povos do Mundo. Milton Nascimento está na última página. A reportagem sobre a Aliança dos Povos da Floresta está na pág. 11.

### O grande "Txai" dos povos da floresta



*Milton Nascimento percorreu do Acre até a fronteira do Peru, conhecendo nossas florestas e seu povo, de onde saiu Txai.*

Txai, em linguagem Kaxinawa quer dizer a metade de mim que existe em você e a metade de você que existe em mim, ou seja amigo, companheiro. Txai é também o nome do novo disco de Milton Nascimento e do show apresentado no último sábado no Parque do Ibirapuera. Mas Txai é, acima de tudo, o registro de um célebre e importante encontro entre Milton Nascimento e índios, seringueiros, ribeirinhos, enfim, daqueles que formam os povos da floresta.

O disco saiu em junho, mas o trabalho de pesquisa vinha sendo desenvolvido desde o ano passado, quando Milton, a convite da Aliança dos Povos da Floresta, percorreu durante 18 dias, aldeias, margens, seringais, reservas, do Acre até a fronteira do Peru: "Sempre tive um grande envolvimento com a água e tudo o que ela representa: lagos, rios, cachoeiras, a floresta enfim".

Em maio de 89, Milton abriu espaço durante um show em São Paulo, para que a UNI (União das Nações Indígenas) e o CNS (Conselho Nacional dos Seringueiros) comunicassem a aliança que acabava de nascer, durante o 1º Encontro dos Povos da Floresta. A partir daí, os encontros foram ficando mais frequentes, até a viagem, de onde saiu

Txai, e continua, com Milton militando na Aliança:

"Não foi Yuri Gagarin que falou que a Terra é azul. Os Yanomani já diziam isso há milhões de anos. A cultura dos povos da floresta é pura magia; conheci o eco, que lá é estéreo, desce pelos rios, inundando tudo de sons. E é esta a função do artista: ajudar a fazer a história. Quanto mais se falar sobre isso, quanto mais pessoas estiverem envolvidas, melhor. Particularmente acho ótimo o que Sting e Raoni fizeram, porque, de uma maneira ou de outra, chamaram a atenção do mundo sobre nós. E como aqui tudo funciona assim, de fora para dentro, tem que acontecer mesmo. Mas, infelizmente até agora não vi nenhum irmão chegar com cara de felicidade, contando alguma conquista obtida. Aqui é o país do "já era, já foi" - aqui um dia foi uma floresta, um dia foi um rio... Durante a viagem pelo Acre vi centenas de toras de madeira cortadas descendo rio abaixo e a ação de uma família, fazendo um "empate", que é uma corrente feita por todas as pessoas, homens, mulheres e crianças, de mãos dadas, defendendo a floresta, impedindo o trator de entrar. Nesse dia, o trator não voltou, mas soube de casos onde as máquinas passam por cima de tudo: casas, árvores e pessoas".

Considerando-se um militante "sempre", Milton faz parte, além da Aliança dos Povos da Floresta, do movimento Green Peace, da Fundação Danielle Mitterand e da Anistia Internacional.

Além do alerta à devastação da floresta, Txai traz ainda, um passo importante para a cultura indígena, como explica Ailton Krenak, da União das Nações Indígenas: "A cultura indígena, nossos cantos e danças eram tidos como de domínio público. Pela primeira vez na nossa história, um artista gravou e editou cantos de tribos diversas, com todo o respeito que lhe é direito. No disco, as músicas do Milton são cantadas por ele e as indígenas, somente pelas tribos, que recebem direitos autorais.